

# MARÉ VIVA

Director: VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 65 — Preço 3\$50 — 6/10/77

## De Semana a Semana

### O DIREITO DE HABITAR EM QUESTÃO

São do conhecimento geral as dificuldades que o País atravessa no sector da habitação. Espinho não será excepção, e segundo os dados disponíveis faltam, neste concelho, cerca de 3.500 habitações. E sendo certo que os sectores públicos se apressam para construir algumas centenas de casas, que diminuirão um pouco a gravidade do problema, não é menos verdade que este esforço, embora significativo, está longe de vir resolver a situação. Daí que, face, por outro lado, aos altos preços praticados nas casas construídas pela iniciativa privada, seja cada vez maior o número de pessoas que se decidem a dar o grande salto, ou seja, construir casa própria.

Mas a concretização do seu sonho não é fácil. Em Espinho deparam com grandes dificuldades: é a falta de terrenos uma vez que o concelho é pequeno e densamente povoado, é a existência dum plano de urbanização que afecta uma vasta área para zona industrial, é, como consequência, o elevado custo dos terrenos aptos para construir.

Por isso mesmo, por todos os condicionalismos legais existentes e que tem de observar, é que a Câmara, na sua última reunião, indeferiu um largo número de pedidos para construir: é a proibição de construir em terrenos rurais, ou em zonas não urbanizadas, é a necessidade de preservar a zona industrial, é a futura estrada 109 que engole largas fatias do escasso bolo existente.

Pois é, há um largo número de requisitos a que um terreno deve obedecer se se pretende construir. Por isso muitos não servem. Mas, numa situação de crise grave no sector de habitação, não haverá mesmo outra coisa a fazer senão cumprir à risca as determinações vigentes? Não será possível, ao menos, reflectir sobre o problema e tentar encontrar soluções novas, propondo-as a quem de direito quando ultrapassem o poder local?

## Escolas Primárias

### ENSINAR A ESPERAR

Começamos hoje a publicar uma pequena série de artigos com que pretendemos levar ao conhecimento dos nossos leitores as condições em que as escolas primárias iniciam a sua actividade deste ano. A partir do dia 3 de Outubro, os professores desenvolverão a sua importante missão junto das milhares de crianças que, agora com novos horários, todos os dias se dirigem para as escolas. É uma situação que todos os anos se repete mas que é sempre nova e perante a qual devemos ter opinião.

#### NA ESCOLA DA TOURADA : A ATMOSFERA E O RESTO

Não será novidade para ninguém se dissermos que esta escola é, mercê de vários factores, rodeada de uma atmosfera que a distingue das outras. Daí uma certa curiosidade especial em saber como se está lá preparando o próximo ano escolar.

O que ressalta imediatamente quanto às condições das instalações é o trabalho de renovação, praticamente total, que está a ser levado a efeito pela Câmara nas instalações sanitárias. A escola ficará assim recuperada de uma deficiência que causava justificadas preocupações. Alás, e no que se refere ao apoio da Câmara, o mesmo foi elogiado em termos que permitem considerar o seu Presidente como pessoa extrema-

mente atenta a todas as questões que a escola lhe tem posto.

Parece que no que se refere a apoios, a escola n.º 2 (da Tourada), tem sido bastante feliz, dado que a respectiva Comissão de País, ao que nos disseram, tem desenvolvido actividade bastante meritória. E, em parte, graças aos seus esforços que a escola se encontra muito bem apetrechada com uma série de máquinas bas-

tante úteis, que vão desde o fotocopiador à máquina de fechar plástico que forra as fichas de trabalho dos alunos, passando pelo imprescindível duplicador de stencil. Dada a generalizada falta de equipamento deste tipo nas escolas, seria de interesse analisar as possibilidades de uma utilização das máquinas existentes na escola da Tourada pelas outras

continua na página 5

## NASCENTE CINECLUBE

Dia 7, Sexta-feira \* 21,30 h.



na PISCINA

### «Cavalgada Heróica»

de JOHN FORD

Um clássico do western realizado por um mestre do género

## NA VIGOROSA

### Autogestão funciona

Doze novos trabalhadores foram admitidos desde que os trabalhadores assumiram os destinos da empresa. A VIGOROSA apresenta já um saldo apreciável.

Página 4



PADRE-MODELO  
DOS CACIQUES DE OLSEIROS

### PRESIDENTE DA JUNTA DESMENTE (?)

Página 3

## O LEITOR DESCONTA para o Fundo de Desemprego?

Então talvez queira saber como vão ser utilizados os 8 milhões de contos que o Fundo vai arrecadar este ano. Leia o que sobre o assunto lhe revelamos na secção de Trabalho e verá que vai ter algumas surpresas.

# Reunião da Câmara

## CURSO DE PLANEAMENTO

Para participarem num curso de planeamento foram indicados o Presidente da Câmara e o vereador responsável pelo pelouro das obras. O curso, que terá a duração de 5 dias, será orientado por especialista da Comunidade Económica Europeia.

## PARQUE INFANTIL

A Câmara recebeu um ofício do Lyons Club informando estar na disposição de construir um parque infantil. Os vereadores deram várias sugestões para o terreno a utilizar, acabando por decidir pedir a opinião dos serviços técnicos.

## BARRACAS DO SAAL

Da Junta de Silvalde foi recebido um ofício solicitando à Câmara que mande retirar do local onde se encontram — junto à fábrica Lopes da Cruz (ex-Brandão Gomes) — as barracas que

em tempos o Saal lá construiu e onde se encontram alojadas várias famílias ciganas.

Não foi, todavia, tomada qualquer decisão, aguardando-se a oportunidade de proceder a essa acção quando haja possibilidade de realojar as famílias a evacuar.

## CENTRO DE ESTUDOS NASCENTE

Correspondendo a um pedido feito pelos responsáveis por aquele sector de actividades da Cooperativa Nascente, a Câmara vai exercer a sua influência para garantir a cedência de instalações no Ciclo Preparatório, onde o Centro de Estudos já funcionou no ano passado.

continua na página 5

## Gás tóxico na Marinha de Silvalde

Na passada sexta-feira, quando já a noite se tinha posto, foi a população da Marinha de Silvalde surpreendida pela existência na atmosfera de gases cuja toxicidade em breve se viria a notar. Com a ajuda dos bombeiros que expressamente se deslocaram àquele lugar, foi encontrada a sua proveniência precisamente na SINORGAN, uma fábrica de Plásticos em Silvalde, situada um pouco a leste da Marinha.

«Maré Viva» foi ao local e informou-se do que havia acontecido. Assim, por qualquer razão ainda desconhecida, registou-se um aumento de pressão no interior de um reator químico que acabou por provocar a abertura da tampa de protecção e a passagem de grande quantidade de gás para o exterior.

Quanto aos efeitos do gás tóxico na população da zona, eles apareceram sobretudo em pessoas com bronquite, doenças pulmonares e do coração: tonturas, vômitos, falta de ar. Como porém, a concentração na atmosfera era relativamente pequena, não há a recear efeitos a longo prazo (informações cedidas por uma engenheira da SINORGAN).

As probabilidades de surgirem acidentes deste tipo são efectivamente mínimas. As reacções químicas dão-se sempre em circuitos fechados e só uma ruptura pode provocar alguma saída de gás.

Felizmente, como já dissemos, não existem danos pessoais de monta a registar. Os prejuízos materiais ultrapassam porém a centena de contos.

## Assembleia Municipal

Por não ter sido esgotada a ordem de trabalhos prevista, a sessão da Assembleia que se realizou na passada sexta-feira continuou na terça-feira seguinte. No nosso próximo número apresentaremos desenvolvida reportagem.

## Notícias da Academia

Continuam abertas as inscrições na Academia de Música de Espinho. Além dos cursos já habituais, como novidade existem este ano novas modalidades para ocupação dos tempos livres dos mais jovens: Estudo Orientado (para alunos das 1.<sup>as</sup> e 2.<sup>as</sup> classes da escola primária), Iniciação ao Francês e ao Inglês, e Iniciação ao Violino e Violoncelo.

## OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

### ESTUDO ORIENTADO

1.º e 2.º Classes Primárias

### INICIAÇÃO AO FRANCÊS INICIAÇÃO AO INGLÊS

a partir dos 8 anos

### INICIAÇÃO AO VIOLINO E AO VIOLONCELO

Informações na Academia de Música de Espinho  
Rua 19 n.º 723 Telef. 920469

# MARÉ VIVA

## SEMANARIO

### Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

### Fizeram este número:

Ana Maria, António Monteiro, António Letra, António Santos, Augusto Mota, Eugénio Morais, Fausto Neves, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Manuel Augusto e Victor Sousa.

### Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director:  
VICTOR SOUSA

Redacção:  
RUA 62 N.º 251-1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

## Admissão de Professores

A Comissão Directiva da Escola Industrial e Comercial de Espinho dá a conhecer que está aberto concurso, neste estabelecimento de ensino, para a admissão de um professor de Saúde (9.º ano de escolaridade), de 28 de Setembro a 6 de Outubro, inclusivé.

A ordem da prioridade para o preenchimento da vaga é a seguinte:

- 1—Licenciado em Medicina com prática profissional em Saúde Pública.
- 2—Enfermeiro com prática profissional em Saúde Pública, desde que possua um curso complementar do ensino secundário ou equivalente.
- 3—Licenciado em Medicina.
- 4—Curso de enfermagem desde que possua um curso complementar do secundário ou equivalente.



## S. PEDRO

Dia 6, Quinta-feira

«Cabareth — Adeus Berlim»

M/ 18 anos

Período da ascensão do nazismo muito bem ilustrado neste filme musical de Bob Fosse. Sem que talvez muita gente se aperceba, a mensagem de repulsa por tão nefando período histórico é mais evidente do que as magníficas canções de Liza Minnelli e Joey Grey. Muito aconselhável.

Dia 7, Sexta-feira

«O Senhor é «Viúva?»»

M/ 13 anos

Proveniente da cinematografia checoslovaca, este filme, com um título tão descabido, mais não pretende ser que uma comédia em que a época das transplantações é motivo de sátira. Mas falha nos seus concretos objectivos e assim perde a graça.

Dia 8, Sábado

«O Corsário Negro»

M/ 6 anos

Depois de «Sandokan», nova história de Emilio Salgari posta em cinema. Valendo-se do êxito da primeira, não lhe faltará público interessado, que se justifica plenamente.

Dia 9, Domingo

«As Aventuras de Takla Kan»

M/ 13 anos

Para além de ser de origem japonesa, pouco sabemos acerca desta fita. Talvez a presença de Toshiro Mine seja um bom indicio. A ver vamos.

Dia 11, Terça-feira

«Partidas Dobradas»

M/ 18 anos

Que nome tão ingénua para filme sueco pornográfico. Será que os empresários estão agora menos ousados na nomenclatura característica? Talvez já não resulte...

## E Tudo o Fogo Levou

*E tudo o fogo levou. É o que o sr. André Oliveira Cantara, residente na Avenida 8, n.º 1405, se terá queixado, depois de ver o recheio dum dos seus quartos e 30 mil escudos que estavam guardados, serem devorados pelas chamas.*

*As origens do incêndio, o «Maré Viva» desconhece-as.*

*Mas fica o aviso ao leitor — Não guarde dinheiro em casa. E se o não fizer, o caso do sr. André, pode ser que não seja o último a registarmos. Acredite que nos custaria imenso.*

## farmácias

QUINTA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SEXTA - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

SABADO - Farmácia Telxela  
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

DOMINGO - Farmácia Santos  
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SEGUNDA - Farmácia Paiva  
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

TERÇA - Farmácia Higiene  
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

QUARTA - Grande Farmácia  
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

## CASINO

Dia 6, Quinta-feira

«Emmanuelle-Branca e Emmanuelle-Negra»

M/ 18 anos

De racistas ninguém pode apelar os produtores deste género de filmes. Só resta saber qual delas tem mais adeptos. Mas que ninguém entenda isto como integração racial. Muito longe disso.

Dia 7, Sexta-feira

«Chantagem em Londres»

M/ 18 anos

Gangsters, gangsters, gangsters... Muito mau, muito mau, muito mau...

Dias 8, 9 e 10, Sáb., Domingo e 2.º

«Amor Eterno»

M/ 13 anos

Chachadas indianas sempre em soma e segue... Por outras palavras: não há lágrimas que lhes resistam, e pelos vistos o público alinha muito bem no «só desgraças...». Que assim não seja.

Dia 12, Quarta-feira

«O Homem Não é Um Pássaro»

M/ 13 anos

Filme do polémico realizador jugoslavo Dusan Makavejev que enfrentando numa análise do social de um pequeno burgo próprio do seu país nos dá aceitáveis referências para uma melhor compreensão do ambiente que ali se vive. Com interesse.

# S. PAIO DE OLEIROS

## PRESIDENTE DA JUNTA DESMENTE (?)

Do sr. Américo Lopes, presidente da Junta de Oleiros, recebemos a seguinte carta:

A edição de 1 do corrente mês de Setembro do «Maré Viva» inseriu, sob o título «Terrorismo em S. Paio de Oleiros», uma notícia que contém referências a factos inverídicos e ofensivos da reputação do signatário, o qual vem, nos termos da lei da imprensa exercer o direito de resposta.

O signatário eleito pelo povo da freguesia de S. Paio de Oleiros para presidente da respectiva Junta, foi, nesta qualidade, gravemente ofendido na sua honra e consideração social, pelo que exige a respectiva rectificação. Assim, é falsa a notícia ao afirmar que o signatário vinha a «admitir há já algum tempo a possibilidade de mortes para o dia da festa» e promovia «reuniões suspeitas de vários elementos da Junta e da Assembleia».

Também é falso o seu teor ao acentuar que o signatário «arrombou uma porta da residência paroquial», «apoiou cá fora cada barbaridade praticada» e «ameaçou e agrediu quem contra ele se insurgia, nomeadamente deitando as mãos ao pescoço do Sr. Mário Gomes de Sá».

Também não corresponde à verdade a afirmação de que «tem sido flagrante a ingerência da Junta e Assembleia de Freguesia nos assuntos religiosos da paróquia».

Ficando a aguardar a publica-

ção desta resposta em conformidade com as disposições legais, subscrevo-me.

Américo Ferreira Lopes

### NOTA DA REDACÇÃO

Era de esperar. Estranhámos apenas que só agora o Sr. Américo Lopes tenha ganho coragem. Já há alguns números que reservávamos espaço no nosso jornal para a sua resposta, que tanto tardou. Só que esperávamos melhor. Contávamos que viesse dizer-nos que o nosso artigo era inteiramente falso — o que fez — mas que se não ficasse por aí e acrescentasse argumentos, factos, datas, como nós fizemos.

Ficámos, pois, muito decepcionados com a sua carta, exactamente porque utilizou o mais fácil, ao papaguear simplesmente que tudo «é falso... é falso... é falso». Acredite que assim ninguém lhe vai dar crédito e ainda acaba com o resto da reputação de que ainda goza.

Creia também que estamos dispostos a reparar as ofensas à sua honra e a pedir à sociedade que volte a dispensar-lhe toda a consideração. Mas, por favor, ajude-nos: dê-nos factos e argumentos válidos, arranje um alibi, diga que está pronto, como nós, a demonstrar testemunhalmente tudo o que afirma. Por exemplo

envie-nos documentos que certifiquem que o senhor nem sequer esteve junto da residência paroquial, que àquela hora estava na reforma agrária a colher tomates ou que tinha ido à Suíça depositar dinheiro, qualquer intrujice deste tipo. Mas, não se fique apenas pelo «é falso... é falso», porque, como sabe, não é afirmação lá de muita fidedignidade.

Ainda não lhe dissemos, mas podemos explicar-lhe que o «Maré Viva», por acaso, até nem sonhou nada do que escreveu. Deslocou-se junto das pessoas, não interrogou apenas duas ou três, mas esteve com cerca de três vezes dez, fez um levantamento de dados e, ao escrever o artigo, apenas tomou aqueles que não ofereciam dúvidas e podiam ser comprovados. Se escrevêssemos tudo o que nos foi dito, sem uma verdadeira selecção, não chegaríamos dez números do jornal. Como vê, agimos como verdadeiros jornalistas e, apesar de um tanto inexperientes, jogámos pelo seguro.

Mas então sempre é mentira que o senhor viesse a admitir há alguns tempos a possibilidade de mortes para o dia da festa? Olhe, o senhor já foi tratar-se da amnésia? Não? Então vá! É que o nosso otorinolaringologista afiançou-nos que, quanto a ouvidos, nada de problemas...

E também não chegou a haver as tais reuniões para as quais não eram convidados todos os elementos da Assembleia? Nem aquelas cujas datas são indicadas por nós? Nem aquela para a qual a Assembleia de Freguesia foi convocada pelos altifalantes da festa, antes da procissão, e que se realizaria na sacristia?! E não será que isso vem provar, mas uma vez, que a Junta e a

Assembleia de Freguesia se imiscuíam nos assuntos da paróquia? Caramba, Sr. Américo, confesse lá que é demais: a Assembleia de Freguesia reunida na sacristia!... Acha que ainda vale a pena falar de tantas reuniões em que se não fez outra coisa que não fosse o julgamento dos padres e da sua actuação pastoral. Lá lhe volta a amnésia, que diabo! Quantas testemunhas quer: duas, vinte, cinquenta?

Ficámos espantados de não ter assumido também a responsabilidade do arrombamento da residência paroquial e das demais acções que lhe são atribuídas. Olhe que isso é uma honra! Talvez não fique muito bem a um homem, mas a um presidente assenta que nem uma luva!

Claro que o senhor não fez tudo isso sozinho, há mais nomes, a lista é grande, não está de modo algum desacompanhado. Mas, quando nos indicaram o seu nome e se aprestaram a depor nesse sentido, é claro que o preferimos para figurar, exactamente devido à sua qualidade de presidente eleito pelo povo. Assim, o povo cada vez ficará mais orgulhoso da escolha que fez e não tardará a erguer-lhe um monumento à sua valentia. Os outros nomes, esses são apenas dignos de figurar, ao que parece, nas papeladas dos tribunais.

Enfim, lamentamos imenso não podermos reabilitá-lo mais aos olhos desse povo e da sua sociedadezinha. Sabe: dantes, quando alguém de muito boa reputação e consideração social tinha a desdita de cometer uns crimezinhos deste tipo, tudo se conseguia abafar com uns bons presentes ou uns bons presuntos. Agora, é o diabo! Raios partam as conquistas do 25 de Abril!...

# GUETIM

## Junta dinamiza Cooperativa de Habitação

Na sequência da exposição feita pela Junta de Freguesia de Guetim na última Assembleia de Freguesia sobre a actividade que vem desenvolvendo, deslocámo-nos a esta freguesia onde nos foram facultados os dados necessários para uma melhor compreensão do trabalho realizado nas mais diversas frentes.

### HABITAÇÃO

É um dos problemas mais graves da freguesia e tem estado em foco com a questão dos terrenos para as habitações da Solverde. A agitação que se procurou criar em torno deste assunto não chegou a afectar sensivelmente a marcha do processo. A Junta espera, entretanto, que seja dado parecer favorável pela Repartição Técnica da Câmara ao projecto de construções que a Solverde ali fez entrar recentemente, e a breve prazo, tanto mais que aquela Repartição interveio activamente na concepção desse projecto. Esclareça-se que o

avanço nas construções não está na dependência do processo de expropriação do terreno do sr. José do Couto, que já estará a decorrer.

continua na página 7

EU CANTO A OPA BRANCA, O AR CRISTÃO  
QUE DEBAIXO DO PÁLIO PERCORRIA  
O ROTEIRO DAQUELA PROCISSÃO  
DE ANDORES PIFADOS LÁ NA SACRISTIA.  
EU CANTO OS PONTAPÉS DO CAMPEÃO  
QUE CONTRA OS POBRES VASOS SE BATIA.  
NÃO É O EUSÉBIO JÁ QUEM PINTA A MANTA,  
QUE OUTRO VALOR MAIS ALTO SE ALEVANTA.

«OLEIRÍADAS» — CANTO I



A BATALHA DE OLEIROS

# TRABALHO

## Para onde vão os dinheiros do Fundo de Desemprego

Todos os trabalhadores sabem que ao receberem o seu salário este vem diminuído de vários e nada leves descontos para a Caixa de Previdência, o Fundo de Desemprego e o Imposto Profissional. Também não desconhecem os trabalhadores que as «contribuições patronais» para a Caixa de Previdência e o Fundo de Desemprego, longe de serem dadas dos capitalistas, são parte integrante da remuneração do seu trabalho.

Mas provavelmente já nem todos terão conhecimento da aplicação que os governos têm vindo a dar às receitas do Fundo de Desemprego.

Durante o regime fascista, o Fundo era administrado pelo Ministério das Obras Públicas (!) que assim utilizava, a seu bel-prazer, as quotizações dos trabalhadores para custear, indiscriminadamente, a construção ou a reparação de igrejas ou de estradas (a solicitação e consoante as necessidades dos caciques locais), as comemorações do 28 de Maio e por aí adiante...

Em princípios de 1975, o Fundo passou a ser administrado pelo

Ministério do Trabalho, pelo que se gerou a expectativa de que, finalmente e como era de elementar justiça, passaria a ser utilizado em benefício dos trabalhadores desempregados, quer para pagamento de subsídios de desemprego, quer para financiar iniciativas do sector público (Estado) que tivessem por finalidade a criação de novos postos de trabalho.

A realidade actual é, todavia, bem diferente.

Assim, sabe-se que, muito embora as receitas do Fundo de Desemprego para o ano corrente devam ultrapassar os 8 milhões de contos, dessa verba apenas 1 milhão de contos será destinado ao pagamento de subsídios de desemprego.

Sabe-se ainda que, sendo esta enorme verba retirada da massa salarial dos trabalhadores portugueses, a sua central sindical não exerce qualquer controlo sobre as receitas e despesas do Fundo.

Sabe-se ainda que não existe uma política de emprego (pelo menos, os governantes não a definiram publicamente, parecendo muito mais preocupados com

a promulgação sucessiva de leis que facilitam cada vez mais os despedimentos...).

Parece, portanto, legítimo e oportuno que os trabalhadores portugueses se interroguem (e sobretudo interroguem os governantes) sobre o destino que está a ser dado a tão importante fonte de recursos.

E a dúvida é tanto mais legítima quanto é certo que, quem se der ao trabalho de folhear o Diário da República, verifica, com espanto, que os dinheiros do Fundo de Desemprego estão a ser movimentados para conceder empréstimos sem juros a empresas privadas (ainda que maioritariamente de pequena e média dimensão) e até a empresas multinacionais!

Perante todos estes factos muitas perguntas nos acodem ao espírito. Afinal, para que serve a banca comercial? Como se compreende que os dinheiros dos trabalhadores sejam aplicados a financiar a iniciativa privada? Qual a intervenção dos trabalhadores e dos seus organismos representativos na gestão financeira do Fundo de Desemprego?

## Na Vigorosa

### Autogestão funciona

Cerca de 1.139 contos foram pagos aos 62 trabalhadores da Vigorosa relativos aos meses de Julho, Agosto e subsídio de férias.

Todas as tabelas contratuais estão a ser cumpridas e, em alguns casos, ultrapassadas.

Por onze meses de trabalho, (Agosto foi mês de férias) os trabalhadores receberam os doze meses do ano, mais subsídio de férias, subsídio de Natal e meio salário pela Páscoa.

São pagas todas as contribuições, industriais e salariais (Caixa de Previdência, Fundo de Desemprego, etc.).

As compras do alumínio, principal matéria prima, ascenderam a 6.318 contos, nos últimos seis meses.

Das 9 máquinas de estampar que o antigo patrão deixou aviadas, 5 já foram reparadas. O próprio edifício tem sido melhorado: novo saneamento e arranjo da cobertura.

Doze novos trabalhadores foram admitidos desde que os trabalhadores assumiram os destinos da empresa.

A Vigorosa apresenta já um saldo positivo apreciável.

Estes são alguns dados mais significativos que recolhemos junto da Comissão de Trabalhadores da Vigorosa e dizem bem de como foi possível transformar uma fábrica que caminhava para o descalabro, numa unidade rentável e onde os trabalhadores vêm assegurados todos os seus direitos.

São também uma clara afirmação de que a greve que os trabalhadores efectuaram em Março de 76 se justificava. O ex-patrão dizia não poder cumprir a Portaria, mas está agora provado que o podia fazer se a isso estivesse disposto. E as condições agora até nem são melhores. Pelo contrário. O alumínio que na altura custava 36\$00 o kg, agora está a 84\$00.

Os trabalhadores já deram, nestes 15 meses, todas as provas da sua capacidade e vontade de fazerem a empresa progredir e de, portanto, garantirem os seus postos de trabalho.

Mas continua-se a trabalhar com credenciais. Ainda não foi definido um regime jurídico definitivo. Por isso, e até que a Assembleia da República decida definitivamente sobre o assunto, enquanto os trabalhadores não tiverem a certeza de que estão a trabalhar para si e não para o regresso do patrão, enquanto isso, os trabalhadores da Vigorosa não estão dispostos a avançar, a investir, a desenvolver ainda mais a empresa.

O que está a suceder com muitas outras empresas em autogestão dá-lhes razões para isso.

## INTERSINDICAL

### 7.º Aniversário

O 1.º de Outubro de 1970 data da convocatória, que culminou, 10 dias depois, com a reunião de 14 Sindicatos (reunião intersindical, é bem um marco histórico na luta dos trabalhadores portugueses contra a exploração capitalista e a ditadura fascista de Salazar-Caetano, ao mesmo tempo que consubstancia a tradição unitária do Sindicalismo Português.

Remetida à semi-clandestinidade pela repressão marcelista, a Intersindical apareceu no dia 25 de Abril com a autoridade que lhe advinha das lutas travadas contra o fascismo e desde logo, desenvolveu a sua acção no sentido de levar os trabalhadores a, organizadamente, lutarem pela conquista de melhores condições de vida.

Após o último Congresso dos Sindicatos, a acção da C. G. T. P./I. N. tem-se feito sentir na defesa das conquistas do 25 de Abril, particularmente no que se

refere à luta contra o aumento do custo de vida e do desemprego, e contra as leis anti-operárias: da Reforma Agrária, Controlo de gestão, Despedimentos, Congelamento da Contratação Colectiva, etc.

Apesar das tentativas divisionistas lançadas pelo Imperialismo, umas vezes sob a capa pseudo-revolucionária, outras sob as vestes do Reformismo, a C.G.T.P./I.N. tem vindo a congregar cada vez mais trabalhadores, tendo actualmente 208 Sindicatos filiados representando 85% de todos os trabalhadores sindicalizados.

Comemorando a data da sua fundação, a C. G. T. P./I. N. levou a efeito por todo o País festas, comícios e sessões de esclarecimento, nomeadamente no Pavilhão dos Desportos do Porto e no Pavilhão Desportivo de S. João da Madeira, que contaram com a presença de grande número de trabalhadores.

## Sindicato

### dos Químicos

### ELEIÇÕES

Nas eleições mais concorridas de sempre para o Sindicato dos Químicos do Norte venceu a lista B (unitária de esquerda), com 2.264 votos, representando 50,95% dos votantes.

Os resultados provisórios foram os seguintes: votantes 4.442, tendo a lista A conseguido 1.953 votos, a lista B 2.264 e a lista C 225.

No próximo número do «Maré Viva» daremos mais circunstanciada notícia.

Talho e Charcutaria  
**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

**CENTRO LIVREIRO DA NASCENTE**

Aberto das 19 às 20 e das 22 às 23 horas

**MARÉ VIVA**

O JORNAL DA REGIÃO

## Escolas Primárias

# ENSINAR A ESPERAR

continuação da página 1

escolas. Um outro melhoramento que registámos foi a recente introdução dum sistema de campanhas para melhor ordenação de vida escolar.

No campo dos projectos, fomos apontado que de momento não se está a pensar em nada de especial, a não ser a criação de uma biblioteca infantil. Quanto a problemas anotámos um, de certa gravidade: a grande frequência com que a escola é assaltada donde a necessidade de a dotar de meios de defesa que dificultem uma tão fácil penetração dos recreios e do próprio interior do edifício.

Encontram-se já colocados todos os professores num total de 24, havendo ainda a possibilidade de se criar mais um lugar, isto no caso de se proceder a uma redistribuição dos alunos em excesso nas várias escolas. Fomos ainda salientado que no seguimento de uma polémica gerada em redor da questão da possível definição de zonas e escolas a observar na matrícula das crianças da cidade, um recente despacho, veio permitir essa matrícula em qualquer escola da zona, posição que era defendida pela Escola da Tourada. Como é sabido, as restantes escolas da cidade defendiam um ponto de vista oposto. Estará assim o problema sanado?

### NA ESCOLA DA MARINHA : O MEIO E A FALTA DE MEIOS

Situada numa zona com características muito próprias, o Bairro Piscatório, na zona sul da cidade, esta escola sofre os reflexos do abandono a que tem sido votada a área populacional que a cerca. Daí que os problemas sejam muitos e de vários géneros, e que os professores tenham a sua missão, já de si exigente, ainda mais dificultada.

Num breve contacto que estabelecemos, apercebemo-nos claramente do muito que há a fazer para dotar a escola com condições que permitam um trabalho com algumas possibilidades de êxito. As salas, mobiladas com as tradicionais carteiras duplas, têm uma particularidade interessante: estão equipadas com fogões de sala ao que se supõe para aquecerem o ambiente durante as aulas. Mas como não há verba para a lenha, os fogões não passam de uma «suposição»...

Também anotámos a falta de um bebedouro para os alunos e de uma bacia onde possam lavar as mãos (não é na escola que se deve ensinar a lavar as mãos antes e depois de comer?). Mas água, graças à chuva, é coisa que não falta, ali bem empoçada, no recreio, mesmo a pedir aos mais «reguilas» que dêem um empurrão ao colega distraído. Ou já não é verdade que filho de pescador sabe nadar?

Mas nem tudo está entregue às malvas: as deficientíssimas instalações sanitárias (!!!), actualmente num estado que serve exemplarmente os fins mais inesperados da co-educação, em campos que nem a própria Assembleia da República ousou abordar ainda, vão ser devidamente arranjas

pela Câmara, já que até às salas da Direcção de Construções Escolares não chegam os cheiros e o resto.

Professores, estão já colocados 15, e há lugar para, pelo menos, mais um. A média dos alunos por turma andará pelos 26, o que é exagerado, sobretudo tomando em consideração a dificuldade suplementar que é, em geral, experimentada pelos professores que ensinam crianças daquele «meio difícil» (e é claro que nem os professores e muito menos as crianças são culpadas das «dificuldades» do meio. Mas isso é a outra parte da história...)

Bem, fomos informados de que não têm faltado as reuniões, a vários níveis, em que os professores têm feito ouvir as suas razões face às condições em que trabalham, eles e as crianças. Não é, pois, por falta de conhecimentos que as entidades responsáveis não têm actuado com mais presteza. Porque será?

Pois é, «eles» não dá para tudo... e além disso há que pagar os milhões das indemnizações aos velhos conhecidos (a propósito: quem, quando e como vai indemnizar as crianças da escola da Marinha por tudo aquilo que lhes tem sido negado?) ah, e também os juros dos empréstimos e...

Bem, mas isso é também parte da outra história (engraçado, como afinal isto anda tudo ligado, ou será que eu é que sou de ideias fixas?).



Duas escolas, duas realidades bem distintas, ou a influência que factores muitas vezes estranhos a professores e alunos continuam a exercer. É o mito da mentalidade da educação ainda e sempre posto em questão. Pois, pelos vistos, e independentemente da boa vontade e esforço dos professores, ainda não é indiferente ser aluno, ser professor, na Tourada ou na Marinha. Assim como não é indiferente ignorar as realidades que limitam as nossas crianças e as impedem de crescer para o futuro que lhes negam. Enquanto o resto for como é.

### RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

#### ESPINHO

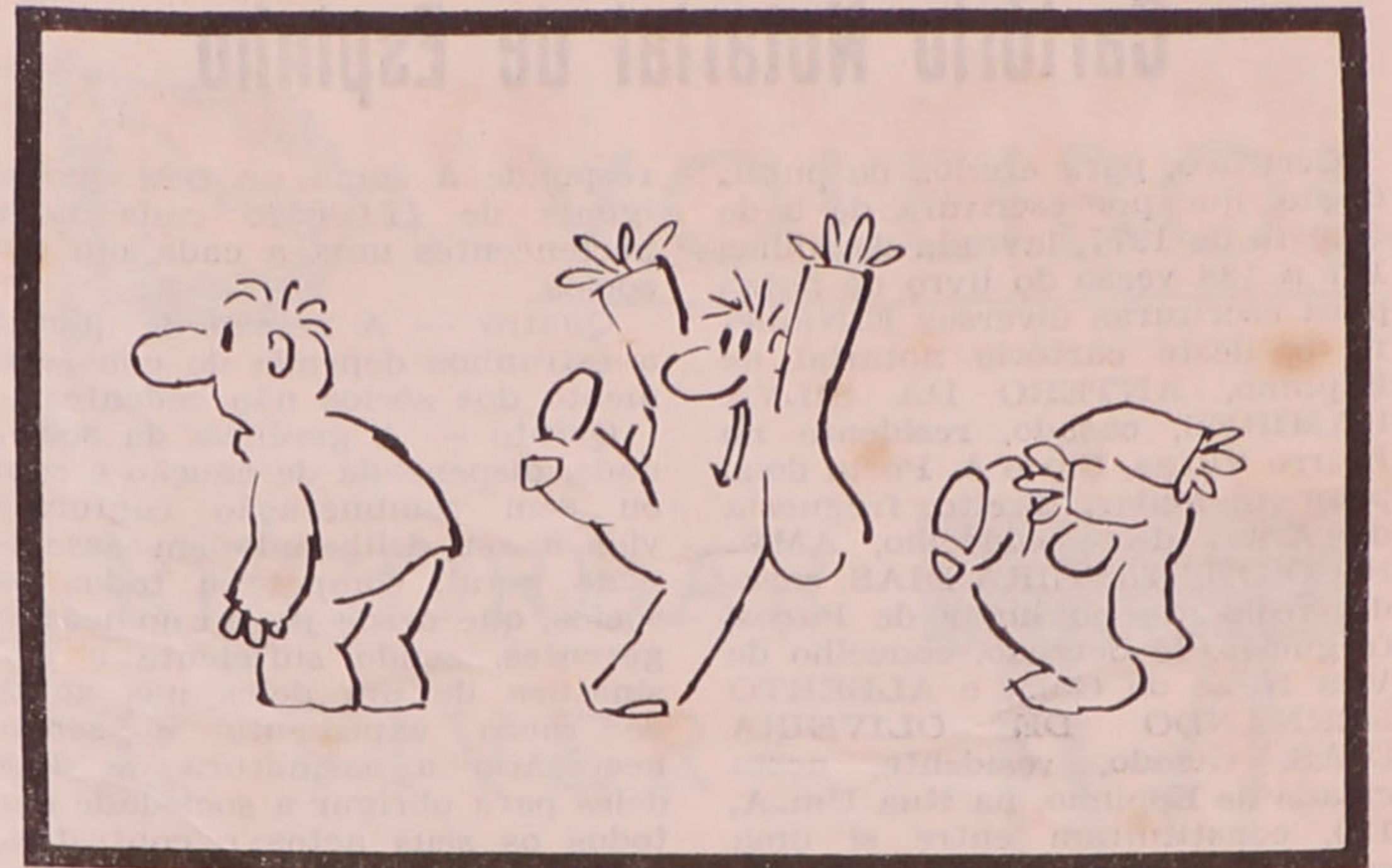
Um local aprazível, um serviço esmerado

Serviço de Restaurante e Banquetes

### VISTA OS SEUS FILHOS NA

## BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO



## O Cinema de Animação em Portugal

É grande a importância desta arte cinematográfica.

E a saúde do cinema animado imagem por imagem em Portugal? Quem o faz? Que dificuldades encontra? Onde deverá ser desenvolvido?

Questões que merecem resposta urgente.

Falámos com uma das pessoas mais competentes na matéria — VASCO GRANJA, o «homem-bonecos» como lhe chama a miudagem que aos sábados à tarde às três e meia, se «planta» junto à televisão para gozar do prazer de meia-hora bem passada:

«— A animação como forma de arte e meio de comunicação é uma descoberta recente em Portugal. O que é fácil de compreender quando tomamos consciência de que a actividade cinematográfica entre nós se encontra praticamente no ponto zero.

O vazio começa, a pouco e pouco, a ser preenchido. Estamos no entanto muito longe de atingir a situação ideal que dê satisfação aos que vêem, com razão, no

filme imagem por imagem uma das formas de comunicação mais percutantes da nossa época. Um número elevado de filmes em circulação nas escolas, nas organizações culturais e recreativas, será um grande passo em frente na sua difusão.

Em Portugal, uma meia dúzia de autores e técnicos recebe, com as maiores dificuldades, encomendas que lhes permitem sobreviver. Há um certo número de clubes de cineastas amadores que começam a organizar cursos de iniciação.

Há um longo caminho a percorrer nas escolas, onde se travará a grande batalha da produção de filmes animados em Portugal. Os jovens que se sentem atraídos por uma linguagem tão rica de possibilidades criadoras como é a animação, devem ter ao seu alcance as máquinas e a película necessária para ensaiar os primeiros passos. Eles poderão encaminhar o filme animado para uma missão social muito relevante: contribuir para a valorização cultural do povo português».

## Reunião da Câmara

continuação da página 2

### CARNES VERDES

Um grupo de vendedores de carnes verdes na Feira fez chegar até à Câmara o seu protesto pela existência de um artigo no Regulamento da Feira que proíbe a venda daquelas carnes. O Executivo decidiu não alterar, para já, o Regulamento, não estando porém no seu espírito retirar àqueles feirantes (e aos compradores...) um direito que vem desde há décadas.

### PARQUE DE CAMPISMO

Nesta reunião foram também aprovados os preços a praticar no próximo ano, no campismo. A sua actualização não impede de forma alguma que a prática do

campismo continue a ser uma solução muito barata para passar férias em Espinho.

### RECTIFICAÇÃO

No nosso último número informávamos, incorrectamente, que em recente reunião camarária se tinha dito estar já quase pronto o Plano Geral de Urbanização da zona Sul de Espinho (até à Barrinha). O nosso desejo de ver resolvidos os problemas da região fez-nos antecipar-nos à marcha normal (lenta) das coisas. Assim, o que se passa, efectivamente, é que está pronto o trabalho preliminar que permitirá a celebração do contrato com a(s) pessoa(s) que elaborará o referido Plano de Urbanização.

## Cartório Notarial de Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Agosto de 1977, lavrada de folhas 137 a 138 verso do livro de notas para escrituras diversas E-Número 5, deste cartório notarial de Espinho, ANTERO DA SILVA RAMIRES, casado, residente no Bairro Viciás, Bloco A, Porta dois, primeiro andar, direito, freguesia de Anta, deste concelho, AMÉRICO DE OLIVEIRA DIAS, casado, residente no lugar de Paços, freguesia de Serzedo, concelho de Vila Nova de Gaia, e ALBERTO FERNANDO DE OLIVEIRA DIAS, casado, residente, nesta cidade de Espinho, na Rua Um-A, 120, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «ANTERO, DIAS & DIAS, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta e três, número 156, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O seu objecto é a indústria de reparação de veículos automóveis, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 51.000\$00, e cor-

responde à soma de três quotas iguais de 17.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quatro — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente e sendo necessária a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sexto — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

ESTA CONFORME ORIGINAL  
Espinho e cartório notarial, 6 de Agosto de 1977.

O Ajudante do Cartório  
José dos Santos Sil

## A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA — OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal

ESPINHO

## LIMA BASTOS

ADVOGADO

Escritório:

Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:

Av. 24 n.º 245-1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

## Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314  
ESPINHO (Junto ao Café Parque)  
Horário — às 2.ª — Todo o dia,  
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251  
(Junto às Escadas do Convento)

## Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

## Cartório Notarial de Espinho

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Julho de 1977, lavrada de folhas 97 a 98 verso do livro de notas para escrituras diversas E-Número cinco, deste cartório notarial de Espinho, JOÃO DA SILVA PIRES e MARIA ADELINA DA COSTA ALMEIDA PIRES, casados, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e Um, 265, primeiro andar, direito, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «MACFERRI INTERNACIONAL — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Trinta e um, número 265, primeiro andar, direito, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir desta data.

Segundo — O objecto social é a actividade de representações nacionais e estrangeiras, exportação e importação geral de máquinas e equipamentos industriais ou a qualquer outra actividade co-

mercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 25.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete ao sócio João da Silva Pires, que desde já fica nomeado gerente, o qual por si só obrigará a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo primeiro — O gerente poderá delegar os seus poderes mesmo a pessoas estranhas à sociedade, podendo também a

própria sociedade constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Parágrafo segundo — Nunca o gerente ou seu representante poderão obrigar a sociedade em fianças, letras, avales, abonações ou em outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTA CONFORME ORIGINAL  
Espinho e cartório notarial, 23 de Julho de 1977

O Ajudante do Cartório  
José dos Santos Sil

## TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material  
Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## RESTAURANTE - BAR DA PISCINA

ALMOÇOS — JANTARES

SERVIÇOS A LISTA

Especialidade em frango à Lokinhas

Preços especiais para Banquetes com todas as garantias

Dirigido por ARMINDO AZEVEDO

Aberto todo o Inverno TELEF. 920153 — ESPINHO

Não era mais um...

## MERCADO NOVO DIA

Domingos António & Nuno, L.ª ★ Rua 18 n.º 1067 - Tel. 922739

Procurando servir cada vez melhor os consumidores da zona sul da cidade de Espinho inauguramos a secção de

## TALHO

## RIFAS DA NASCENTE

29 - 9 - 77

803	1.000\$00	Duarte Correia Beato
003	100\$00	José Carlos Costa Marques
103	100\$00	Luís Pereira Ferreira
203	100\$00	Jorge Catarino
303	100\$00	Eduardo Manuel Maia
403	100\$00	Maria Fernanda Moutinho
503	100\$00	Octávio Pinhal
603	100\$00	Nascente
703	100\$00	Alcides Vieira Marques
903	100\$00	Victor Manuel R. Gomes

# DESPORTO



## XADREZ

### A. A. E. em movimento

A vitalidade da Secção de Xadrez da Associação Académica de Espinho volta a estar em evidência com a presença de três equipas em Campeonatos da Associação do Norte. Uma equipa no Campeonato Associativo por Equipas (A. A. E.) e duas no Torneio Interclubes que se disputa paralelamente (A.A.E.-A e A.A.E.-B). Se para já a equipa principal não poderá aspirar a mais do que uma boa classificação no confronto com os melhores xadrezistas do Norte, já no Torneio Inter-Clubes, acredita-se numa vitória duma equipa da Académica, que dispõe para isso de «segundo-planos» com valor. Para já os resultados são animadores.

- 1.ª Jornada**  
Torneio Interclubes  
G. Xadrez do Porto, 1-A.A.E.-B, 3  
F. C. do Porto, 1/2-A.A.E.-A-3 1/2
- 2.ª Jornada**  
Campeonato Associativo  
A.A.E., 4-A.L.A. de Gondomar, 0
- Torneio Interclubes  
A.A.E.-A, 2 1/2-Vilan. F.C., 1 1/2  
C. I. D. D., 0-A. A. E.-B, 4
- 3.ª Jornada**  
Campeonato Associativo  
A.A.E., 3 1/2-C.I.D.D., 1/2
- Torneio Interclubes  
Vilan. F. C., 3 - A. A. E. - B, 1  
C. I. D. D., 0 - A. A. E. - A, 4

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão

Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

# GUETIM

continuação da página 3

A resolução deste processo-Solvente tem condicionado o aparecimento de novas propostas para habitações sociais na freguesia, mas não tem, apesar de tudo, monopolizado a atenção da Junta para outros aspectos da habitação. Assim, a Junta tem frequentemente servido de medianeira a pessoas de Guetim que sentem dificuldades em vencer pequenas questões burocráticas que sempre aparecem quando os seus projectos entram na Câmara, e já solucionou um ou outro problema mais grave de condições de habitação.

Mas neste campo será sobretudo importante fazer saber que a Junta dinamizou a formação duma cooperativa de habitação, que, partindo da freguesia, se poderá alargar a outras freguesias. Está já constituído um grupo de arranque, que vem assumindo um papel de sensibilização e prospecção junto dos inúmeros e possíveis interessados e que tem encontrado uma aceitação animadora. Há já mesmo estatutos-tipo e demais documentação solicitada ao Fundo de Fomento de Habitação e tudo indica que a cooperativa vai ser mesmo uma realidade.

### BALNEÁRIO PÚBLICO

O projecto de cimentação do átrio da escola que o torne num recinto desportivo capaz e a construção de um balneário junto, que sirva os desportistas e a

população em geral, dispõe já de verba necessária para arrancar. Tal não foi possível ainda porque tarda a devida autorização do M. E. I. C., apesar das insistências da Junta.

### ARRUAMENTOS

Pode estar para breve a abertura da variante do Coteiro, que servirá de acesso a um agregado populacional que até agora só dispõe de um caminho particular. O Regimento de Engenharia de Espinho, que colaborará nas obras de abertura e pavimentação já fez o estudo do local.

Estão também em vias de ser montados resguardos na ponte do rio Mocho, na estrada dos Altos Céus para Guetim.

### TRANSPORTES

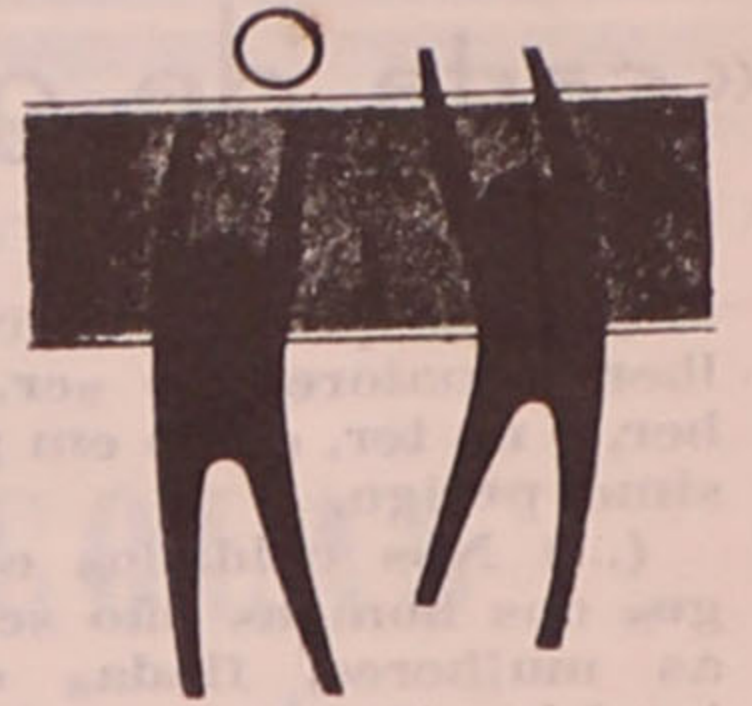
Estão prontos a ser colocados três abrigos para as paragens das carreiras de camionetas. Dois irão para a rua dos Combatentes e o terceiro, possivelmente, para o lugar do Souto.

Entretanto, a Junta estabeleceu contactos com as empresas de transportes que servem a freguesia para um ajustamento dos horários que melhor sirvam a população. A Rodoviária do Cai-mã não respondeu, mas com a Auto Viação Feirense essas alterações estão em vias de ser acordadas.



# VOLEIBOL

## RECORDAR É VIVER



A Secção de Voleibol do S. C. Espinho decidiu promover uma jornada de confraternização que envolva os antigos e actuais jogadores, dirigentes e técnicos ligados à modalidade. O interesse desta iniciativa leva-nos a transcrever o texto de promoção que a organização fez circular.

Os responsáveis pelo voleibol do S. C. Espinho, vão reunir em saudável jornada de confraternização, os antigos e actuais atletas, que com o seu esforço e dedicação têm contribuído para o engrandecimento do clube, através de inesquecíveis êxitos.

Modalidade de ouro dos tigres, o voleibol espinhense distinguiu-se sempre pelo ambiente suí-generis reinante entre todos os que têm vindo a compor o departamento, desde os jogadores aos técnicos e directores.

É precisamente com a finalidade de fazer reviver, mesmo por efémeras horas, o clima inigualável de sã camaradagem que caracteriza indelévelmente a família do voleibol, que os seus actuais responsáveis decidiram constituir-se em organização, com o sugestivo nome «Recordar é Viver» e meter ombros à agradável tarefa de juntar as antigas glórias, autênticos ex-libris do clube, com os jovens que, no presente, constituem a sua promissora equipa principal, numa festa que servirá, não só para matar saudades, mas também para que

se reviva o tal excepcional clima de camaradagem tão querido a todos os que estiveram e estão ligados à secção.

Do programa, consta um jogo entre antigos atletas e outro de apresentação da actual equipa. A iniciativa está marcada para o dia 14/10/77, principiando às 19 horas no pavilhão do S. C. Espinho. Haverá também uma exposição retrospectiva sobre a actividade voleibolística ao longo dos tempos, incluindo projecção de filmes.

A jornada terminará com um jantar num restaurante da cidade. Dado o elevado número de pessoas que de qualquer modo estiveram ligadas ao voleibol do Espinho, é natural que a organização possa involuntariamente deixar de convidar directamente alguém, pelo que, aqui fica desde já o público convite àqueles que por qualquer motivo, não houve possibilidades de contactar por outro meio.

Pelo ineditismo da iniciativa e pelo que ela representa para a família voleibolística dos tigres, estamos certos de que não deixará de ser um grande êxito.



## Pá velha

Confeitaria \* Charcutaria

Especializada em **caladinhos - raivinhas - fogaças** (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

### SANEAMENTO

A Direcção Geral do Saneamento Básico fez saber à Junta que há já um projecto de saneamento para Guetim, da iniciativa da Câmara, e que será apreciado superiormente.

### TOPONIMIA

A ideia de passar a haver uma designação para cada rua de Guetim já veio da anterior Comissão Administrativa. A Junta procedeu a algumas correcções na proposta que já havia, a nova proposta esteve exposta publicamente e com as sugestões que apareceram, a Assembleia de Freguesia veio a pronunciar-se definitivamente. Foram já adquiridas pla-

cas de mármore pela Junta e um elemento suplente à Assembleia de Freguesia pela CEIFG dispôs-se a gravar todas as placas gratuitamente. Depois de colocada a 1.ª fase (66 placas) será possível a numeração dos portais sob requisição dos interessados.

### ILUMINAÇÃO

Se a iluminação pública não levanta problemas, o mesmo não se poderá dizer dos particulares que habitam nas zonas limítrofes da freguesia e onde a energia chega muito deficientemente. Para além de beneficiações na única cabina existente, parece que o problema poderá ser resolvido provisoriamente com a substituição de linhas, o que já se começou a fazer.

# MARIE VIVA

## «carta de guia de casados»

(...) Os que casam com mulheres maiores no ser, no saber, e no ter, estão em grandíssimo perigo.

(...) Nos cuidados e empregos dos homens não se metam as mulheres, fiadas em que também têm como nós entendimento, e em que a alma não é macho nem fêmea, como alguma em seu favor alegava.

(...) Disse que seria bom ocupar a mulher no emprego doméstico; e é bom, e é necessário, não só para que ela viva ocupada, senão para que o

marido tenha menos esse trabalho. Coisas tão miúdas não é bem que pejem o pensamento de um homem (...)

Isto foi escrito há 300 anos. Por aqui se vê como ainda tantos vivem hoje como no séc. XVII!... Mas vai mudando. O «chefe» de família por direito legal vai acabar com a revisão do Código Civil, agora em Outubro, na Assembleia da República. O «chefe» por direito próprio também se há-de ir finando...



## O «CHEFE» DE FAMÍLIA

Fascismo não é só o Salazar.

Fascismo é também aquelas mil coisas pequeninas, aparentemente inocentes, sopradas dia a dia aos nossos ouvidos, até fazerem ninho cá dentro da cabeça.

Fascismo é também um certo estilo de vida tão arreigado dentro de nós, porque transmitido de pais a filhos, sem discussão, ao longo de gerações.

Fascismo é também esta mania de sermos melhores que os outros, de querermos a todo o custo mandar em alguém, de querermos conquistar, dominar, colonizar.

Fascismo é também o MACHO, instituição com pergaminhos tão tristes dentro da nossa vida social.

Fascismo é também o «CHEFE» DE FAMÍLIA, seja o do Código Civil, seja o da vida quotidiana, o senhor da casa, o dono da mulher, o proprietário dos filhos, o único que tem voz para falar lá em casa.

Fascismo é também esta preguiça, teimosia ou receio de mudar.

## sua excelência

É a mulher quem o acorda, e antes disso já levantou os filhos, já lhes deu banho, bateu o leite em pó que o fresco custa os olhos da cara e não há, meteu o pão duro no forno para a torrada da manhã, e ainda de «robe» sobre os ombros e de chinelas cambadas, dá os bons-dias a Sua Excelência. Ele acorda mal disposto, como de costume. Resmungava que os «putos» não o deixaram dormir, tu mulher passaste a noite a tossir, e acrescenta que um dia isto tem de acabar, um homem não é de ferro (...).

A mulher (...) enerva-se e

volta a tossir, pensa nos dinheiros que faltam, e por azar falalhe nisso, perdida toda a noção da feminina maneira de conviver com o macho.

Sua Excelência abre a boca de espanto: tu mulher já gastaste o dinheiro que te dei? Ela faz contas de cor, a escola dos miúdos, o arranjo da canalização, o gás, os preços a aumentar, e leva com a porta na cara. Sua Excelência não está para ouvir. Para mais, mulher, tu e os teus filhos custam rios de dinheiro, sempre a precisarem de roupa e de comida e de remédios, mas por que é... que um homem se casa? Sua Excelência está nitidamente de mau humor, como de costume.

A água não está bastante quente, mulher desleixada esta, e o ponto mais agudo ocorre quando a camisa, a minha camisa preferida, a única que visto aos sábados, o meu dia preferido da semana, a minha camisa única de sábado, a deste dia, não está lavada nem passada, mas que bagunça esta, mulher.

— Mas tu vestiste-a ontem, homem, comé que qu'rias?

Sua Excelência atalha. Uma mulher como deve ser, a mulher de um cidadão com as responsabilidades que ele tem, a casa, a família, o escritório, o clube, a cervejaria, os amigos, etc., tem a obrigação de saber que a minha camisa de sábado tem que estar pronta no sábado.

A mulher perde o pio (...).

A hora a que Sua Excelência sai de casa, pela matina, já deixou atrás de si um dia estragado para quem lá ficou.

(Diário de Lisboa, Junho de 76)

## da bíblia

Que a mulher ouça a instrução em silêncio e em espírito de submissão. Não permito à mulher que ensine nem que se arrogue autoridade sobre o homem; convém que permaneça em silêncio, pois Adão foi criado primeiro e depois Eva (...)

As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, pois o marido é cabeça da mulher, como Cristo é Cabeça da Igreja (...). E, como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres se devem submeter em tudo aos seus maridos.

As afirmações aqui reproduzidas (tiradas das cartas de S. Paulo) surgiram num contexto histórico muito diferente e afastado do nosso. Ao longo de séculos, a Igreja não foi alheia a um tipo de mentalidade, que hoje felizmente tende a modificar-se, e que colocava num plano de injusta e pouco

## provérbios dos avós

(e de alguns netos...)

- ★ Lá em casa manda ela, e nela mando eu.
- ★ O que o marido proíbe, a mulher o quer.
- ★ A mula e a mulher com pau se quer.
- ★ Onde canta galo, não canta galinha.
- ★ Sofra o marido à mulher tudo, senão ofensas, e a mulher ao marido ofensas, e tudo.
- ★ Do homem a praça, da mulher a casa.
- ★ Quando chegares a casa, bate na mulher; ela lá se encarrega de descobrir porque é que lhe bates. (chinês)

natural superioridade o homem perante a mulher. Apesar de tudo, nos nossos dias, a celebração do casamento católico inclui ainda parte deste texto, embora não faltem na Bíblia veementes apelos à igualdade, ao respeito mútuo, ao amor. Qualidades acima de todas desejáveis num casal.



PORTE PAGO

Ilídio Martins da Silva  
R: 33 -Bº Moderno-Espinho